

Instituto Português do Ritmo Cardíaco (IPRC)

Relatório de Actividades de 2025

Durante o ano de 2025, o IPRC manteve genericamente a sua actividade, nomeadamente o esquema habitual de reuniões conjuntas com a APAPE (Associação Portuguesa de Arritmologia, *Pacing* e Electrofisiologia), tendo sido realizada em Fevereiro a reunião mais importante, o “Arritmias 2025” e mantendo-se a Reunião Anual dos Centros de *Pacing* em Maio e em Novembro a Reunião Anual de Eletrofisiologia. Para outras tipos de reunião foi utilizado o mini-anfiteatro do IPRC, localizado no mesmo edifício da sua sede, ou optou-se pela realização de teleconferências para a realização de reuniões de trabalho ou preparatórias, ou ainda para a Assembleia-geral Ordinária de Novembro.

Actividade do IPRC

Durante o ano em referência o IPRC manteve o funcionamento regular da sua sede, localizada no Edifício Bicuda Business, Rua da Torre, 1591 (sala F), Cascais, o qual foi assegurado pelos Presidente e Vice-Presidente da Direcção, com o apoio institucional da restante Direcção.

A actividades representativas do IPRC couberam ao Presidente da Direcção, enquanto que os aspectos do funcionamento de rotina foram exercidos essencialmente pelo Vice-presidente. Ambos participaram activamente na organização dos eventos em conjunto com membros da Direcção da APAPE ou outros sócios, assim como na gestão do portal *on-line* e a efectivação dos contactos com outras instituições.

A Secretária da Direcção tratou dos diversos aspectos da gestão corrente da sede do IPRC, como a manutenção das instalações e do material de escritório, reposição dos consumíveis e funcionamento da rede informática. Assegurou ainda as funções do secretariado para as diversas reuniões conjuntas do IPRC com a APAPE, o qual foi sedado nas instalações do IPRC.

Para além disso, a secretária apoiou a direcção nos contactos com os profissionais de saúde, com o pessoal da indústria (farmacêutica, de material de electrofisiologia e de dispositivos médicos) e com os diversos fornecedores. Garantiu a utilização e manutenção da rede de comunicações, incluindo as telefónicas (rede fixa e móvel), a correspondência geral e a electrónica, fazendo ainda parte das suas funções as operações diárias a nível da contabilidade.

Durante o ano de 2025, o Instituto manteve o apoio da sociedade de advogados “Broseta Portugal”, na verificação dos aspectos legais da sua documentação, incluindo actas, relações com a Segurança Social, problemas com o condomínio ou relacionados com a actividade bancária.

Foram realizadas as duas Assembleias Gerais Ordinárias previstas nos Estatutos do IPRC, a primeira em Fevereiro durante a reunião Arritmias 2025 e a segunda em Novembro, por via virtual, tendo entre outros assuntos, sido aprovados na primeira o Relatório de Actividades e

as Contas referentes a 2024 e na segunda o Orçamento e Plano de Actividades referentes a 2026.

O Instituto manteve o apoio contabilístico da firma “VECO – Consultores Lda.”, dirigida pela Contabilista Dr.^a Virgínia Garcês, que manteve a orientação do secretariado interno do IPRC neste foro, o qual enviou regularmente para essa firma por via informática toda a documentação referente a esta área. A responsável pela Contabilidade elaborou no início do ano os documentos necessários para a apresentação pela Direcção das contas de 2024 e reuniu em Novembro com o Vice-presidente do IPRC, para acompanhamento das contas e elaboração do orçamento para 2026.

Reunião anual de Arritmologia (“Arritmias 2025”)

Nos dias 21 e 22 de Fevereiro de 2025, teve lugar no “Hotel Cascais Miragem” a reunião anual de arritmias, organizada pela APAPE e pelo IPRC, nesse ano designada por “Arritmias 2025”. Tendo sido utilizada metodologia semelhante à dos anos anteriores, a reunião foi delineada por uma Comissão Organizadora integrando membros das duas associações médicas, que após a definição da sua localização e data, se dedicou primariamente à elaboração do programa científico. Relativamente à metodologia utilizada para as inscrições na reunião foram seguidas as regras adoptadas nos últimos anos, procedendo a organização ao anúncio da reunião junto dos profissionais de saúde potencialmente interessados da reunião e mais tarde à divulgação do seu programa, assim como aos convites dos profissionais de saúde, sob a forma de bolsas, que incluíam a inscrição, os almoços e *coffe-breaks* e quando justificado, o alojamento.

Após ter sido definido um número limite de inscrições compatível com as capacidades das salas, com o número de almoços disponíveis e por fim com as disponibilidades financeiras da organização, foram contactados todos os Centros de Arritmologia, no sentido de serem atribuídas bolsas de acordo com as dimensões da Unidade, do seu número de profissionais e dos seus tipos de actividade. Para esse efeito foi solicitado aos responsáveis de cada um dos Centros, a indicação do número de bolsas pretendidas, sendo da sua responsabilidade a distribuição das mesmas por arritmologistas, internos de cardiologia, técnicos de cardiopneumologia e enfermeiros.

Simultaneamente foi solicitado o habitual apoio financeiro às Casas da Indústria de Dispositivos e material de Electrofisiologia de modo a que a reunião pudesse ser realizada de molde a ser mantido o seu tradicional nível científico e social, levando-se em conta o previsível aumento das despesas, sobretudo com o aluguer dos espaços no hotel, dos alojamentos, das deslocações, assim como dos diversos meios logísticos necessários para a organização de evento.

A pressão por parte dos profissionais e dos Centros de Arritmologia para se inscreverem no Arritmias seguiu a tendência para um crescimento progressivo, voltando o número de inscritos a superar o limite planeado (o número de presenças efectivas ultrapassou os 350 participantes). Este facto levantou à organização problemas logísticos e financeiros, tendo sido necessário providenciar o alojamento um número substancial de participantes noutros

hotéis próximos. Tal como no ano anterior foi necessário, quando se atingiu a meta definida em função das disponibilidades de alojamento e refeições, criar uma modalidade de inscrições que não incluía refeições nem alojamento, o que teve como aspecto positivo proporcionar uma maior afluência às sessões.

A reunião contou com 89 participantes activos, entre prelectores e moderadores, englobando 72 médicos (incluindo sete convidados estrangeiros), 10 técnicos cardiopneumologistas e sete enfermeiros.

Os grandes temas da reunião foram “Morte súbita – problemas não resolvidos”, “Fibrilhação auricular – melhorar o prognóstico”, “Dispositivos implantáveis – novas tecnologias”, “Cardioneuroablação”, “Tempestade arritmica”, “Ablação por campo pulsado na FA”, “Workflow para taquiarritmias auriculares, ventriculares, vias acessórias” e “Novas abordagens na ablação (casos clínicos)”.

As duas conferências que integraram o programa foram atribuídas ao Prof. Riccardo Cappato (“*Why do we need the ECAS guidelines for catheter ablation of atrial fibrillation?*”) e ao Prof. Rui Providência (“Como melhorar o prognóstico em doentes com fibrilhação auricular?”).

Foram incluídas duas sessões conjuntas: a primeira com a *European Heart Rhythm Association* (EHRA), que se fez representar pelo seu presidente-eleito Prof. Haran Burri que co-presidiu e apresentou um dos temas e pelo Prof. Andreu Porta Sánchez, que apresentou outro tema; a segunda sessão conjunta, cujo tema geral foi a “Tempestade Arritmica”, incluiu a Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (SOBRAC), que se fez representar pelo seu presidente Prof. Alexsandro Fagundes que co-presidiu e apresentou um dos temas e pelo Prof. Cristiano Pisani que apresentou outro tema.

Na sala 2 decorreram, para além das Mesas-redondas de Técnicos Pneumocardiologistas e de Enfermeiros, duas sessões de casos clínicos, a primeira organizada pelo grupo “Young EPs”, compreendendo cinco casos por eles seleccionados e na qual foi atribuído pelos participantes um prémio para a melhor apresentação, com base num sistema de televoto.

Também na sala 2 decorreu uma sessão de discussão de electrocardiogramas (“ECGs desafiantes”) apresentados pela Dr.^a Sofia Almeida e discutidos com a plateia, tendo sido no final atribuído um prémio.

Nas sessões finais do Arritmias 25 foram como habitual apresentados e discutidos os Registos de Electrofisiologia e de *Pacing* referentes a 2024, apresentados pelos Vice-presidentes da APAPE de cada uma destas áreas, seguindo-se a atribuição de diversos prémios.

A exposição de *posters* manteve a habitual metodologia electrónica, com apresentação em dois ecrãs, permitindo o programa informático um fácil acesso a cada apresentação. Foram apresentadas 43 comunicações, que divididas em dois grupos: Dispositivos (16 posters) e Electrofisiologia (27 posters). Em cada grupo foram seleccionados pelo Júri os três melhores trabalhos, que foram apresentados e discutidos publicamente num dos dois intervalos da manhã. Posteriormente o Júri escolheu em cada grupo a que considerou ser a melhor apresentação, aos quais foram atribuídos prémios, sendo ambos os trabalhos apresentados publicamente pelos seus primeiros autores.

Foi ainda atribuído, tal como nos anos anteriores, o “Prémio do Melhor Investigador”, com base no número de trabalhos efectuados em Centros Portugueses nas áreas de Arritmologia, *Pacing* e Electrofisiologia publicados durante o ano anterior em revistas internacionais indexadas no *Scientific Journal Rankings* (SJR).

Apoiaram a reunião um total de sete casas de dispositivos médicos, que participaram na reunião a nível da exposição técnica, que incluiu cinco *hospitality-suites*, uma sala grande para *coffee-breaks*, um *stand* e vários expositores (*roll-ups*), para além de material publicitário afixado nalgumas paredes, pilares, chão e degraus da galeria do hotel, assim como vídeos passados num écran ou projectados nas salas de sessões durante os intervalos. Houve três simpósios da indústria versando temas de arritmologia (Medtronic, Abbott e Boston Scientific), apresentados na sala principal e incluídos em horários dentro do programa.

Reunião dos Centros de *Pacing* 2025

No dia 24 de Maio de 2025 no “Hotel Alambique” (Fundão) teve lugar a Reunião dos Centros de *Pacing* de 2025, organização conjunta da APAPE e IPRC; o programa foi elaborado pela comissão organizadora integrando elementos das duas Direcções, tendo o secretariado da reunião sido centralizado na sede do IPRC e o apoio logístico ficado a cargo da empresa de eventos Xarm.

A reunião teve 62 inscrições, tendo estado representados a maioria dos centros nacionais de *pacing*, mantendo-se o habitual apoio das cinco principais firmas da indústria de dispositivos médicos, as quais se fizeram representar por membros dos corpos gerentes e/ou elementos das respectivas equipas.

O programa científico abrangeu diversos aspectos na área do *pacing*, tendo sido privilegiados novos desenvolvimentos nesta área ou revisitando campos que menos abordados em anteriores reuniões. Assim, a mesa inicial foi dedicada ao “*pacing* do sistema de condução” que foi abordado de diferentes ângulos, como a selecção dos doentes que mais possam beneficiar desta abordagem, os critérios de sucesso para a metodologia, as suas dificuldades e o modo de as ultrapassar e por fim a discussão sobre até que ponto se este tipo de *pacing* poderá vir a substituir ou a complementar o uso da ressincronização nas suas indicações actuais.

Seguiu-se outra mesa importante, dedicada aos desafios que podem vir a surgir após o implante de um dispositivo da área do *pacing*, desde a possibilidade de termos de lidar com o desenvolvimento de uma miocardiopatia provocada pelo dispositivo, até aos problemas levantados nos doentes com dispositivos, se vier a ser necessária a utilização de metodologias de diagnóstico como a ressonância magnética ou de tratamentos como a radioterapia; por fim foram analisadas as questões relacionadas com a ocorrência de endocardite em dispositivos implantados, nomeadamente a necessidade da sua extração ou os cuidados a ter com a reimplantação de um novo aparelho.

A parte da manhã terminou com um simpósio da indústria (Abbott) em que foram abordados os diversos aspectos dos novos sistemas de *pacing* implantados dentro do coração, que apresentam a grande vantagem de não necessitarem de cabos (*pacing leadless*).

Na parte da tarde foram discutidos temas mais genéricos, tendo a primeira sessão sido um debate (prós e contras) sobre a “prevenção primária da morte súbita em doentes que não requerem estimulação por *pacing*”, debatendo-se essencialmente a opção de ser utilizada ou não, nestes doentes uma modalidade de cardioversor-desfibrilhador implantado (CDI) não transvenoso, não permitindo a aplicação de estimulação cardíaca.

Seguiu-se um novo simpósio da indústria (Medtronic), totalmente dedicado à ao novo CDI extravascular *Meet Aurora*, cujas características e vantagens foram apresentadas em pormenor.

A sessão seguinte foi uma nova controvérsia dedicada à “Prevenção da Morte Súbita” em que foi discutida de forma exaustiva a validade da estratificação de risco em que se tem baseado a selecção de candidatos à implantação de CDI, que têm sido norteadas ao longo dos anos por sucessivas recomendações internacionais. O debate focou especialmente a possibilidade de algumas factores de risco deverem ser abandonados por não se ter confirmado o seu valor ou, pelo contrário, a defesa de que outros factores como o grau de disfunção ventricular esquerda se manterão como fundamentais, devendo-se rever os seus critérios, de modo a abranger um maior número de candidatos, pelo impacto significativo na redução da morte súbita da utilização CDI em alguns doentes com disfunções menos acentuadas (FE > 35%) associando outros factores de risco como os marcadores de fibrose.

A reunião terminou com a sessão de homenagem ao Centro de *Pacing* do Hospital de Castelo Branco. A responsável desta unidade, Dr.^a Gisela Bragança, abordou de as actividades do Centro desde o seu início, incluindo a análise da casuística, da disponibilidade em meios pessoais e materiais, das dificuldades que teve de ultrapassar e dos resultados obtidos.

Na véspera da reunião a Comissão Organizadora promoveu sessões para jovens cardiologistas com o formato de *workshops* que integraram uma introdução, com a exposição por especialistas de algumas técnicas de implante de dispositivos, abrangendo o *pacing* do tecido de condução, a implantação de *leadless pacemakers* e do CDI subcutâneo, seguindo-se uma rotação dos participantes, divididos em pequenos grupos, por quatro estações de trabalho onde tiveram contacto directo com o material e técnicas de implantação desses mesmos dispositivos, seguindo-se treino prático com recurso a simuladores.

Reunião de Electrofisiologia 2025

No dia 29 de Novembro de 2025 no “Hotel Montebelo Mosteiro de Alcobaça” teve lugar a Reunião de Electrofisiologia de 2025, organização conjunta da APAPE e IPRC; o programa foi elaborado pela comissão organizadora incluindo elementos das duas Direcções, tendo o secretariado e parte da logística sido centralizados pelo IPRC, com o apoio da empresa de eventos Xarm.

A reunião teve 73 inscrições, representando a quase totalidade dos centros nacionais de electrofisiologia, tendo sido apoiada como habitual pelas seis principais firmas da indústria de dispositivos médicos e materiais de electrofisiologia, os quais se fizeram representar por membros dos seus corpos gerentes e/ou elementos dos respectivos *staffs*.

A reunião incluiu de novo Simpósios da Indústria, neste caso em número de três, patrocinados respectivamente pela Boston Scientific (“Liderar com Evidência: Farapulse” - pelo Dr. Pedro Galvão Santos), outra pela Abbott PFA (“*Revolt Against the Ordinary*” pelo Dr. Diogo Cavaco) e a terceira, da Medtronic (“*Affera – Leading the Next Era in Focal Ablation: From the Simple to the Complex...*” partilhada pelos Drs. Ana Lebreiro, Francisco Costa e Nuno Cortez-Dias.

O programa científico abordou diversos temas importantes da electrofisiologia actual, sobretudo na abordagem terapêutica da extra-sístolia ventricular, na ablação da TV estrutural e sobretudo na ablação da fibrilhação auricular (*Hot-topics* na sua abordagem e discussão das melhores técnicas para ablação).

Assim, na parte da manhã tiveram lugar duas Mesas-redondas, a primeira sobre “EVs além do convencional: estratégias avançadas de tratamento, partindo de casos clínicos” tendo sido analisado o papel da inteligência artificial no planeamento da sua ablação e a abordagem específica das extra-sístoles ventriculares provenientes dos músculos papilares ou da região do *summit*; na segunda mesa, referente à ablação da TV estrutural, foram analisados os novos métodos de análise do seu substrato, formas de energia utilizada e papel da abordagem epicárdica.

Na parte da tarde destacou-se a realização de uma conferência pelo Dr. Raphaël Martins (C. H. Universitaire Rennes) sobre um novo tipo de mapeamento (*MECIE Mapping*) no tratamento de arritmias ventriculares com a utilização de estimulação eléctrica programada do endocárdio de modo a reproduzir as arritmias ventriculares clínicas, que assim poderão ser mapeadas mesmo quando são raras ou ausentes na altura do procedimento; trata-se de uma metodologia original que segundo os autores “permite converter um problema numa solução!”

Seguiu-se uma nova Mesa-redonda dedicada à ablação da fibrilhação auricular, nomeadamente novas estratégias de ablação para os casos resistentes, o papel da cardioneuroablação, os sistemas de mapeamento a utilizar na ablação single-shot e por fim a discussão da segurança de dar alta no próprio dia da ablação de FA.

O programa terminou com uma sessão de controvérsia sobre a melhor técnica recomendada num procedimento de ablação de FA, tendo Dr. João de Sousa defendido a técnica PFA single-shot e o Dr. Luís Primo o uso de energia térmica, o que conduziu a uma interessante polémica entre os prelectores, com a participação de um Painel de Discussão e numerosas intervenções do público.

Academia do Ritmo Cardíaco

Durante o ano de 2025 foi criada a Academia do Ritmo Cardíaco por iniciativa conjunta do Instituto Português do Ritmo Cardíaco (IPRC) e da Associação Portuguesa de Arritmologia, *Pacing* e Eletrofisiologia (APAPE), com o apoio da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, destinada à formação teórico-prática em eletrofisiologia, de modo a proporcionar um acompanhamento à formação específica na subespecialidade de Eletrofisiologia.

A sua primeira iniciativa foi o planeamento de um programa formativo com a duração total

de dois anos, sendo composto por 12 módulos formativos, cada um dos quais com duração de dois dias. Os primeiros seis módulos formativos decorrerão durante o primeiro ano do programa e os restantes seis módulos formativos decorrerão durante o segundo ano.

Os módulos formativos incluem sessões teórico-práticas destinadas à consolidação de conhecimentos fundamentais, *workshops* de interpretação de traçados eletrofisiológicos e de mapas eletroanatômicos, sessões de discussão de casos pré-gravados e sessões acompanhamento de casos clínicos ao vivo, conforme apropriado.

O primeiro módulo do Ano I e o último módulo do Programa decorrem nas instalações do Instituto Português do Ritmo Cardíaco. O primeiro módulo do Ano II decorrerá na Sede da Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Os restantes nove módulos formativos decorrerão em seis Centros de Eletrofisiologia nacionais.

No contexto da 1.^a edição da Academia do Ritmo Cardíaco, um programa de formação teórico-prática em Eletrofisiologia foi realizado o seu primeiro módulo, que teve lugar nas instalações do IPRC em Cascais nos dias 24 e 25 de setembro de 2025.

Após uma Sessão de Abertura a que presidiram o Prof. Pedro Adragão (Presidente do IPRC) e Dr. Vítor Martins (Presidente da APAPE) o curso iniciou-se com uma parte teórica que incluiu os princípios básicos do estudo eletrofisiológico, seguindo-se a abordagem das características dos electrogramas, das manobras de estimulação e do mapeamento eletroanatômico.

O dia terminou com um *Workshop* prático de mapeamento eletroanatômico em que os participantes rodavam (45 minutos) por cinco estações em que praticavam diferentes técnicas, utilizando material proveniente das várias firmas da indústria de material de eletrofisiologia e dispositivos.

O segundo dia começou pela abordagem teórica dos princípios biofísicos da ablação, seguindo-se um novo *Workshop* prático com duas rotações de 45 minutos dedicadas à ablação (por radiofrequência e por electroporação).

Da parte da tarde foram abordados outros temas dentro da eletrofisiologia, ablação e proteção contra as radiações e realizou-se um novo *Workshop*, de um formato diferente, baseado na análise de traçados de casos clínicos.

Os diversos temas foram tratados por cinco formadores, todos eletrofisiologistas com larga experiência nos assuntos abordados e estiveram presentes nove formandos.

Foi muito importante o apoio da indústria (cinco casas), que enviou diversos técnicos que participaram ativamente nos *Workshops*, prestando informações e manobrando simuladores e outros aparelhos e sistemas eletrónicos indispensáveis para os formandos observarem ou mesmo manipularem as diferentes técnicas.

Nos dias 5 e 6 de Novembro de 2025 teve lugar no Hospital Senhora da Oliveira em Guimarães o segundo módulo onde foram realizadas sessões teóricas sobre temas como “Estudo Eletrofisiológico para Tratamento do *Flutter* Típico” e “Anatomia funcional do istmo cavo-tricúspide” e no segundo dia “Ablação do Istmo Cavo-Tricúspide em 2025”, alternando com a apresentação de vários casos clínicos.

Bolsas de Formação

Não tendo sido retomada a Bolsa de Formação IPRC/APAPE, tem-se mantido apenas a Bolsa Luso-brasileira, iniciativa conjunta do IPRC e da Sobrac (Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas), teve continuidade durante parte do ano de 2025 terminando o estágio de um médico brasileiro seleccionado pela Sobrac numa unidade de Arritmologia Portuguesa, aguardando-se a chegada de um novo estagiário.

Portal do IPRC

O Vice-presidente da Direcção manteve a seu cargo a actualização regular dos conteúdos do portal do IPRC, cuja formatação tem sido actualizada de modo torna-lo mais apelativo e funcional; tem incluídos os itens habituais, nomeadamente a “Arritmologia Portuguesa no Mundo”, que continua a ser actualizada regularmente, mantendo-se como a única publicação entre nós que refere de forma sistemática a participação de médicos portugueses nas principais reuniões internacionais de Arritmologia. Mantém-se a possibilidade de responder a questão postas pelos médicos ou pelo público em geral, mantendo-se no rodapé da primeira página a possibilidade de serem enviadas mensagens dirigidas ao IPRC.

Relações com outras instituições

Para além da relação privilegiada com a APAPE, o IPRC tem mantido pontualmente ligações com a “Fundação Portuguesa de Cardiologia – Secção Norte” e com a Associação Portuguesa de Portadores de Pacemakers e CDIs (APPPC), tendo elementos da Direcção desta última sido mais uma vez convidados pela Direcção do IPRC para assistirem à reunião “Arritmias 2024”, onde estiveram presentes.